

Trabalhadores da Chesf rejeitam PLR da Eletrobras e aprovam greve

A proposta de PLR 2013 apresentada pelo Sistema Eletrobras foi rejeitada pelos trabalhadores da Chesf em Fortaleza e Milagres nas assembleias realizadas no dia 4 de junho. A categoria deliberou ainda pela greve por tempo indeterminado a partir do dia 9 de junho. Os companheiros da Chesf em Alagoas, Sergipe, Pernambuco e no Piauí também recusaram o acordo da Eletrobras.

Diferentemente dos anos anteriores, a nova proposta de PLR, apresentada no dia 2 de junho, é de apenas 1,47 folhas. Na Chesf, isso equivale ao montante de R\$ 59.515.018,84. Esse valor, de acordo com a proposta, será rateado da seguinte forma: 40% linearmente (em partes iguais para todos os trabalhadores) e 60% proporcionalmente (de acordo com o salário de cada trabalhador).

No entanto, em assembleia, os trabalhadores afirmaram que só aceitam a redução do montante da PLR caso a distribuição seja feita em proporções iguais (50% e 50%). “Essa é uma luta histórica e a categoria acredita que essa é a hora de modificar a distribuição da PLR”, diz o Sindeleetro.

A categoria está unida e pronta para reivindicar seus direitos junto à Eletrobras, que tem condições de evoluir em suas propostas.



Os companheiros da Chesf em Alagoas, Sergipe, Pernambuco e no Piauí também recusaram a proposta. Acima, companheiros de Pernambuco.



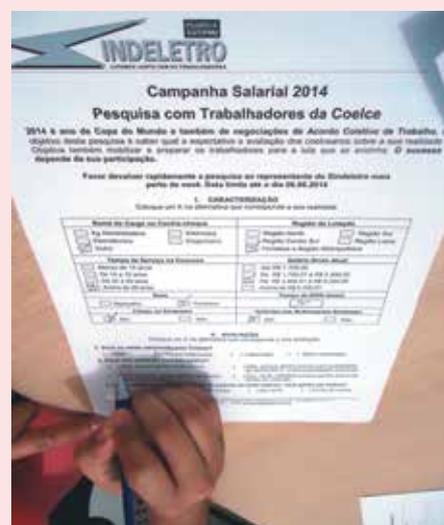
Antes da aprovação da greve, os trabalhadores se encontraram na entrada da Chesf em Fortaleza e iniciaram as discussões sobre a proposta da Eletrobras.

Pesquisa

Sindeleetro aplica pesquisa de satisfação e inicia campanha salarial 2014/2016 da Coelce

Neste mês de junho, entre os dias 2 e 5, os trabalhadores da Coelce responderam a pesquisa do Sindeleetro que avalia a satisfação da categoria com as questões econômicas e sociais praticadas na empresa. A aplicação da pesquisa é o primeiro passo da campanha salarial 2014/2016 e os resultados obtidos a partir das respostas de cada trabalhador deverão nortear a construção da pré-pauta do nosso Acordo Coletivo de Trabalho 2014/2016, que tem data-base em 1º de novembro.

Trata-se de um material importante na definição dos pontos que devemos atacar para garantir melhores condições de trabalho. Tendo como exemplos as dificuldades enfrentadas nas duas últimas campanhas salariais, são fundamentais a mobilização, a união e o engajamento da categoria para conquistar um bom acordo de trabalho.



Assédio moral é tema de ação pública contra a Coelce

O assédio moral praticado contra os trabalhadores da Coelce é tema de uma ação que tramita na Justiça do Trabalho desde o início do ano passado. O processo, movido pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) com participação do Sindeleto, acusa a Coelce de omissão diante de ameaças, humilhações, punições, perseguições e constrangimentos aos trabalhadores praticados por seus gestores.

A ação civil pública pede a condenação da Coelce, ficando esta obrigada a tomar quatro atitudes. São elas: promoção de uma campanha preventiva contra o assédio moral, emissão de nota interna sobre o tema, criação de uma comissão para apurar os casos e pagamento de quantia compensatória aos trabalhadores assediados.

Uma primeira conquista do Ministério Público e do Sindeleto foi a decisão da justiça de obrigar a Coelce a emitir nota interna se abstendo de “submeter, permitir ou tolerar que seus empregados sejam expostos a quaisquer atos que configurem assédio moral”. Em cumprimento ao parecer, a nota da Coelce já foi publicada

em sua intranet em outubro do ano passado.

Entre os casos de assédio moral já conhecidos pelos trabalhadores do Departamento de Planejamento e Controle de Manutenção de Linhas da Coelce, destaca-se o caso de um eletricitário perseguido e “punido” com transferência do seu local de trabalho da capital para a região metropolitana. Na avaliação da empresa, a mudança significa uma promoção. Entretanto, a tese é desmentida por outros trabalhadores do setor.

Apesar desse e de outros casos terem sido denunciados várias vezes à Ouvidoria da Coelce e ao MPT, a empresa negou a existência de assédio moral nas suas dependências e se recusou a assinar um termo de ajustamento de conduta proposto pelo Ministério Público do Trabalho em audiência realizada em abril do ano passado.

A Coelce precisa tomar medidas capazes de coibir tal prática, para além dos cafezinhos e das confraternizações que a empresa diz realizar com gestores no intuito de apurar de-



núncias. Essas estratégias adotadas pela Coelce não funcionam e dificilmente irão prosperar, pois assédio moral é sério e precisa ser combatido com atitudes.

Mais:

Assédio moral no trabalho é crime pela legislação brasileira e explicitamente condenado no Acordo Global assinado por federações internacionais dos trabalhadores e pela Enel, grupo que controla empresas do setor em diversos países, inclusive no Brasil. O nono princípio do acordo diz que nenhuma forma de violência e abuso com o trabalhador será tolerada nas empresas do grupo Enel, do qual a Coelce faz parte.

Rescisão

Sindeleto faz homologação de 150 rescisões da Eficaz na capital e no interior

A partir do dia 4 de junho, o Sindeleto iniciou as homologações de 150 rescisões de contrato de trabalho dos companheiros da Eficaz, empresa terceirizada da Coelce. O atendimento está sendo realizado em Fortaleza (sede do Sindeleto) e no interior. O objetivo é garantir o pagamento de todas as verbas indenizatórias aos trabalhadores de Itapajé, Itapipoca, Sobral, São Benedito, Camocim, Crateús, Nova Russas, Canindé e Quixadá.

Para realizar o atendimento dos companheiros no interior, o Sindeleto enviou uma equipe da capital. Essa ação já foi realizada em outras ocasiões e é um investimento que o Sindicato sempre faz para garantir que nenhum trabalhador tenha seus direitos desrespeitados pelas empresas.



Equipe do Sindeleto faz homologações dos trabalhadores da Eficaz em Itapipoca. As outras cidades visitadas que estão sendo visitadas são: Itapajé, Sobral, São Benedito, Camocim, Crateús e Nova Russas. O atendimento aos trabalhadores de Quixadá e Canindé será em Fortaleza.



Sindicalistas latino-americanos do setor elétrico se reúnem no Sindeletro

Entre os dias 21 e 23 de maio, o Sindeletro sediou o I Encontro Latino-Americano de Sindicalistas do Setor Elétrico/Enel para integrar os companheiros de luta no setor, fortalecer a rede sindical e avaliar a aplicação do Acordo Global – assinado entre a Enel e as federações internacionais de trabalhadores em março de 2013. O documento define os princípios que devem nortear as relações de trabalho de 74 mil empregados e patrões do grupo Enel.

O encontro contou com a presença de sindicalistas da Colômbia, de El Salvador, da Argentina e do Peru, além de representantes da Federação IndustriAll e da ISP (Internacional de Serviços Públicos), ambas com sede na Espanha. Do Brasil, estiveram presentes sindicalistas que representam trabalhadores do grupo Enel no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro e no Ceará. O Rio Grande do Norte também prestigiou o evento enviado um representante dos trabalhadores do grupo Iberdrola.

Durante o evento, os trabalhadores discutiram a aplicação do acordo em cada país. A partir dos relatos, foi constatado que o documento ainda não tem o devido conhecimento por parte dos trabalhadores e das empresas que integram o grupo Enel. Para mudar o cenário, os sindicalistas adotarão estratégias para sensibilizar empresas e trabalhadores da necessidade de guiar suas ações pelo acordo. Afinal, esse é um instrumento importante para coibir qualquer ação que contrarie os princípios trabalhistas adotados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Veja ao lado tabela com os princípios expressos no acordo.

Uma primeira estratégia de divulgação já foi executada durante o próprio encontro. No dia 22 de maio, os sindicalistas latino-americanos fizeram uma visita à sede central da Coelce e conversaram com os trabalhadores. Essa e outras estratégias de divulgação do acordo vão ser discutidas e planejadas na Rede Latino-Americana de Sindicalistas, criada durante o evento e que tem como coordenadores Flávio Uchoa (Sindeletro/Brasil) e Wilson Lopez (Sintraelecol/Colômbia). A Rede também

terá a missão de integrar e fazer o intercâmbio de notícias e ações dos sindicatos latino-americanos do setor elétrico.

Acordos coletivos

Durante o Encontro, cada sindicalista apresentou pontos importantes dos acordos e convênios coletivos de cada país. Condições de trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores foram os principais itens debatidos. Mas o tema que roubou a cena foi a terceirização, crescente e semelhante nos países da América Latina. O assunto deverá ser aprofundado

nos próximos acordos dos sindicalistas e também no II Encontro Latino-Americano de Sindicalistas do Setor Elétrico/Enel, que ocorrerá no Chile em 2015.



Durante o evento, os participantes apresentaram pontos importantes dos acordos coletivos do setor elétrico de seus países.



Participaram do encontro sindicalistas da Colômbia, de El Salvador, da Argentina e do Peru, além de representantes da Federação IndustriAll e da ISP. Do Brasil, estiveram presentes companheiros do Ceará, do Rio Grande do Sul, do Rio Grande do Norte e do Rio de Janeiro.



Sindicalistas latino-americanos fizeram uma visita à sede central da Coelce e conversaram com os trabalhadores.

Princípios do Acordo Global

- Saúde e segurança
- Não ao trabalho infantil e forçado
- Respeito à jornada de trabalho prevista em acordo coletivo e na OIT
- Respeito à remuneração estabelecida em acordo coletivo e na OIT
- Não a qualquer forma de discriminação
- Não à violência e a moléstias
- Jornada de trabalho que priorize a qualidade de vida
- Formação
- Liberdade de organização e negociação coletiva
- Proteção ao meio ambiente
- Ética nos negócios e conflitos de interesses

8ª rodada de negociação frustra expectativa dos terceirizados da Coelce

Na 8ª rodada de negociação da CCT 2014/2016 das terceirizadas da Coelce, realizada no dia 8 de maio na SRTE, mais uma vez, itens salariais e sociais importantes não foram fechados. O Sindienergia não melhorou suas propostas, demonstrando não compreender a importância das atividades desempenhadas pelos trabalhadores. O único ponto que foi concluído nessa última reunião trata do seguro de vida de R\$ 60 mil, em caso de morte dos trabalhadores ou invalidez por acidente. O item foi aprovado da forma que foi reivindicado pelo Sindeleetro.

O Sindienergia não avançou na proposta de reajuste e manteve o percentual de 7% para os pisos salariais e 5,26% (Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC) para os demais salários em 2014. Em 2015, de acordo com a proposta, o reajuste será de 120% do INPC do período para os pi-

sos. Na prática, isso quer dizer que, se o INPC for de 6% em 2015, o salário do trabalhador será reajustado em 7,2%. Portanto, esse reajuste de 120% não muda a realidade salarial dos trabalhadores e não nos ajuda a chegar à meta de piso de dois salários mínimos.

O sindicato patronal também reafirmou que sua proposta de Piso Salarial Mínimo da Categoria (PSMC), defendida em assembleia entre os patrões, é de R\$ 734,00, em 2014, e R\$ 790,00, em 2015. Para estimular avanços por parte dos patrões, o Sindeleetro refez sua proposta: R\$ 850,00, em 2014, e R\$ 900,00, em 2015. Se não é possível oferecer o que os trabalhadores pedem, as empresas têm pelo menos condições de aproximar sua proposta da nossa meta.

No encontro, o tíquete alimentação também foi discutido. As empresas



ainda estão tímidas nessa cláusula. O valor estabelecido para 2014 é de R\$ 10,00 por dia. Em 2015, pela proposta da empresa, o reajuste será o mesmo dos pisos salariais. Entendendo que há uma necessidade de evoluir na cláusula, o Sindeleetro fez uma contraproposta: R\$ 17,00, em 2014, e R\$ 21,00, em 2015.

A próxima reunião com o Sindienergia na SRTE vai ser realizada na manhã do dia 12 de junho. O Sindeleetro espera que os patrões evoluam e tragam uma proposta para fechar um acordo. Trabalhadores, é importante o engajamento de toda a categoria. Melhores salários, mais benefícios e melhores condições de trabalho devem ser perseguidos por todos. A luta é fundamental para garantir uma boa CCT.

Luta

Plenária Estadual da CUT Ceará reforça bandeiras de luta dos trabalhadores

Realizada entre os dias 22 e 24 de maio em Fortaleza, a 12ª Plenária Estadual da CUT Ceará reforçou as bandeiras de luta da classe trabalhadora, como o fim do fator previdenciário, a redução da jornada de trabalho para 40 horas e o fim da terceirização. Além disso, o evento definiu os 29 delegados que irão representar o Ceará na Plenária Nacional, em São Paulo, entre os dias 28 de julho e 1º de agosto. Cerca de 400 delegados de 300 sindicatos filiados à CUT participaram do evento. O Sindeleetro foi representado pelos diretores

Cesário Macedo e Luciana Fonseca.

No encerramento do evento, a Secretaria Nacional de Políticas Sociais da CUT fez o lançamento da cartilha "Lugar de Criança é na Escola. Diga Não ao Trabalho Infantil! Campanha Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil". O documento busca fomentar a reflexão da classe trabalhadora para mobilizar ações contra a erradicação do trabalho precoce que atinge mais de 4,2 milhões de crianças e adolescentes, segundo dados de 2009 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).



Acima, os diretores do Sindeleetro Luciana Fonseca, Flávio Uchoa e Cesário Macedo na 12ª Plenária Estadual da CUT.



EXPEDIENTE

Diretoria Executiva: Francisca Zilnete de Lima (Presidente) | Cesário Macedo Melo Neto (Vice-Presidente) | Fernando Ant. de M. Avelino (Administrativo) | José Flávio Maia Uchoa (Financeiro) | José Everardo A. Viana (Comunicação) | Antonia Nunes Batista (Educ. Sindical) | José Neudo Cruz (Seg. no trabalho) | Luciana de Paula da Fonseca (Assuntos Intersindicais) | Glicelia Mendonça de Moura (Rel. Gênero Raça e Minorias) | Kennedy de Sousa Braga (Reg. Norte) | José Raimundo de F. Costa (Dir. Reg. Sul) | Joelbia Maia Bezerra Chaves (Reg. Centro-Sul) | Isabel Cristina dos Santos (Reg. Centro-Leste) | Carlos Sérgio de Brito (Reg. Centro-Norte).
Suplentes da Diretoria: Marluce Pereira Mota | Valentin Cisne Guerra | Antonio José de Sousa | José Temóteo B. Freire | José de Almeida Severo | Fco. Das Chagas Pontes Ribeiro | Geraldo Alves de Sales | Antonio Aladim da Silva | Eduardo Madeira Magalhães | Raimundo Reginaldo B. Leitão | Jose Sandy Moreira Bezerra | Nailson de Souza Silva.
Conselho Fiscal: Jose Getulio Ferreira | Ivanildo Alves Ferreira | Ferdinand Alves de Sousa.
Suplentes do Conselho Fiscal: Servio Vieira de Oliveira | Mª Lucia de O. C. Bittencourt | Leonardo Neves de Araujo
Jornalista Res: Cleisyane Quintino - Reg. Mtb 2885JP/CE
Impressão: Gráfica Encaixe - Tel.: (85) 3252.2431
Tiragem: 3.000 exemplares
 Ano 25 Nº 225 - Junho de 2014

